

Escrevo impactado pelo término da quinta turma da Formação de Mediadores Organizacionais. Os participantes, com idades entre 23 e 68 anos (uau!), relatam mudanças relevantes na forma como passaram a se colocar perante o outro e na vida. Em alguns participantes pudemos ver a mudança também na saúde física: na vitalidade, na pele...

Estas transformações não constam do programa da Formação. Elas foram adquiridas à medida em que cada um se capacitava para atuar em relação à aproximação das pessoas em conflito. Cada um foi a seu tempo descobrindo a necessidade do ser empático para exercer este ofício. E que a empatia começa pela auto empatia, como o caminho de cura da relação consigo mesmo.

Enquanto participavam do programa, todos se cuidaram de diversas formas e produziram transformações em suas próprias vidas. Se juntarmos os depoimentos dos participantes da "Formação de Mediadores" e do "Liderar com Presença", vemos como esses programas são reconhecidos, muitas vezes com surpresa, como impulsionadores de uma evolução que foi bem além da capacitação contratada.

Com frequência nos perguntam se isso poderia acontecer de outra forma. Com número menor de dias em imersão? Num programa online? Com aulas noturnas duas vezes por semana ou aos sábados? Sem dúvida, estas modalidades cumprem papéis importantes e, como coaches de atuação presencial e remota, vemos que é possível. No entanto, sempre voltamos a nos

surpreender como o desafio do encontro frente a frente com outro ser humano, só ou como grupo, potencializa a transformação. Por isso no coaching convidamos "o outro" sob a forma da sessão de alinhamento com o chefe, do convite à realização de um "assessment" 360 graus, do estímulo a realizar conversas significativas entre as sessões. E ainda há a "cadeira vazia"...

Não temos dúvidas que o formato e os recursos dos programas que oferecemos podem evoluir, e estamos trabalhando nisso. Mas permanece a convicção de que somente ao me defrontar com outro ser humano, olho no olho, ouvidos e coração abertos, surge no espelho da alma a oportunidade de ver a mim mesmo. É só através do encontro que posso me encontrar a mim mesmo.

Faça a experiência: recorde-se de uma situação em que você se colocou de forma verdadeiramente aberta perante outro ser humano. Você percebe o que se moveu em você? Os ganhos que teve?

*Somos gratos à visão do cosmo e do ser humano que a Antroposofia nos oferece, traduzida nos recursos desenvolvidos em suas vertentes "Pedagogia Social" e "Consultoria", inicialmente estruturadas por Bernard Lievegoed: eles norteiam a proposta dos conceitos, da sensibilização e do despertar da vontade que dão potência aos trabalhos que realizamos.*

*Neste momento de sua vida, como estão seus encontros, com está o balanço entre remoto e presencial?*

